



Especial

Os primeiros traços do Pontificado de Leão XIV

Mensageiro da paz, missionário e defensor de uma Igreja que vá ao encontro dos que mais sofrem: as palavras e ações do Papa Leão XIV em seus primeiros dias de Pontificado.

Com informações: ANS e Vatican News

Em 8 de maio de 2025, após o anúncio do “Habemus Papam” feito pelo Cardeal Dominique Mamberti, o Papa Leão XIV apareceu na Sacada da Basílica de São Pedro, no Vaticano, e dirigiu suas primeiras palavras às cerca de 100 mil pessoas

que o aguardavam na Praça São Pedro e a outras centenas de milhares que o assistiam, em todo o mundo, pelos meios de comunicação.

Passado cerca de um mês desde aquela data, já é possível identificar alguns traços marcantes do início do Pontificado de Leão XIV, expressos tanto nessa primeira mensagem, quanto nas ações do Papa em seus primeiros dias à frente da Igreja.

Mensageiro da paz

“A paz esteja com todos vocês!”, foram as primeiras palavras pronunciadas pelo Papa Leão XIV, lembrando aos fiéis a saudação de Cristo Ressuscitado, o Bom Pastor. Como esclareceu logo em seguida, rememorando também o seu antecessor, o Papa Francisco, falava de “uma paz desarmada e uma paz desarmante, humilde e perseverante. Ela vem de Deus, Deus que nos ama a todos incondicionalmente”.

Os apelos pelo fim das guerras e pela paz entre as pessoas e entre as nações fizeram parte de quase todos os discursos e as mensagens de Leão XIV desde 8 de maio. Ao final de sua primeira Audiência Geral na Praça São Pedro, em 21 de maio, por exemplo, o Santo Padre declarou: “Está cada vez mais preocupante e dolorosa a situação na Faixa de Gaza. Renovo o meu apelo sincero para consentir a entrada de ajuda humanitária digna e para pôr fim às hostilidades, cujo preço desolador está sendo pago por crianças, idosos e doentes”.

No dia 25 de maio, afirmou: “Nossa oração abraça todos os povos que sofrem com a guerra”. Na audiência do dia 28 de maio, o Papa voltou a clamar por ações que favoreçam o diálogo, o cessar-fogo e o respeito aos direitos humanos na Ucrânia (Europa) e na Faixa de Gaza (Oriente Médio).

Em 1º de junho, no Regina Caeli com o qual encerrou a Missa do Jubileu das Famílias, das Crianças, dos Avós e dos Idosos, Leão XIV voltou a pedir paz: “Que a Virgem Maria abençoe as famílias e as apoie nas suas dificuldades: penso especialmente naqueles que sofrem por causa da guerra no Oriente Médio, na Ucrânia e em outras partes do mundo. Que a Mãe de Deus nos ajude a caminhar juntos no caminho da paz”.

Missionário

Leão XIV é um missionário. Nasceu nos Estados Unidos, mas tem também nacionalidade peruana, e fez questão de saudar em espanhol, em sua primeira aparição pública, aos fiéis da Diocese de Chiclayo, da qual foi bispo: “E se me permitem, uma palavra, uma saudação em particular à minha querida Diocese de Chiclayo, no Peru, onde um povo fiel acompanhou seu bispo, compartilhou sua fé e deu muito, muito para continuar sendo Igreja fiel de Jesus Cristo”.

A importância das missões para o Papa Leão XIV foi ressaltada ainda, em 22 de maio, quando ele recebeu os participantes da Assembleia Geral das Pontifícias Obras Missionárias (POM). “Expresso, antes de tudo, minha gratidão a vocês e aos seus colaboradores pelo serviço prestado, que é indispensável para a missão de evangelização da Igreja, como posso testemunhar pessoalmente por meus anos de ministério pastoral no Peru”, afirmou o Santo Padre, para, em seguida, afirmar que as POM constituem o “meio principal para despertar a responsabilidade missionária de todos os batizados”, em especial nas regiões onde a Igreja ainda está em formação.

“A paz esteja com todos vocês!”, foram as primeiras palavras pronunciadas pelo Papa Leão XIV

Unidade e sinodalidade

Em sua mensagem inicial, o Papa Leão XIV destacou a sinodalidade e a unidade da Igreja: “A todos vocês, irmãos e irmãs de Roma, da Itália, do mundo inteiro, queremos ser uma Igreja sinodal, uma Igreja que caminha, uma Igreja que sempre busca a paz, que sempre busca a caridade, que sempre busca estar próxima, especialmente daqueles que sofrem”. não apenas pelo vídeo e pelo texto da Estreia, mas também pelo pôster escolhido.

A proposta foi retomada com ênfase na missa de início de seu Pontificado, em 19 de maio. Durante a Missa, após a proclamação do Evangelho, três cardeais das três

ordens (diáconos, presbíteros e bispos) aproximaram-se de Leão XIV para o momento das insígnias episcopais “petrinas”: o Cardeal Mario Zenari impôs-lhe o Pálio e o Cardeal Luis Antonio Tagle entregou-lhe o Anel do Pescador. A missa prosseguiu com o rito simbólico de “obediência”, prestado ao Papa por doze representantes de todas as categorias do Povo de Deus, provenientes de várias partes do mundo, entre eles, o brasileiro Cardeal Jaime Spengler.

Na sequência, o Pontífice pronunciou a sua homilia, na qual declarou: “Fui escolhido sem qualquer mérito e, com temor e tremor, venho até vocês como um irmão que deseja fazer-se servo da fé e da alegria, percorrendo com vocês o caminho do amor de Deus, que nos quer a todos unidos numa única família”.

Leão XIV ressaltou as duas dimensões da missão que Jesus confiou a Pedro: amor e unidade: “O ministério de Pedro é marcado precisamente por este amor oblato, porque a Igreja de Roma preside na caridade e a sua verdadeira autoridade é a caridade de Cristo”. Para isso, afirmou Leão XIV, Pedro e seus sucessores devem apascentar o rebanho sem nunca ceder à tentação de ser um líder solitário ou um chefe colocado acima dos outros. Pelo contrário, deve servir à fé dos irmãos, caminhando com eles: “Irmãos e irmãs, gostaria que fosse este o nosso primeiro grande desejo: uma Igreja unida, sinal de unidade e comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado”.

Defesa dos mais necessitados

A unidade e a sinodalidade da Igreja como caminho para defender os mais necessitados já havia sido destacada também por Leão XIV na reunião com os cardeais em 10 de maio, após o Conclave que o elegeu: “Gostaria que juntos, hoje, renovássemos nossa plena adesão à via que há décadas a Igreja universal tem trilhado na esteira do Concílio Vaticano II. O Papa Francisco recordou e atualizou magistralmente seus conteúdos na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, da qual quero destacar alguns pontos fundamentais: o retorno ao primado de Cristo no anúncio; a conversão missionária de toda a comunidade cristã; o crescimento na colegialidade e na sinodalidade; a atenção ao *sensus dei*, especialmente em suas formas mais próprias e inclusivas, como a piedade popular; o cuidado amoroso pelos últimos e pelos descartados; o diálogo corajoso e confiante com o

mundo contemporâneo em suas diversas componentes e realidades”.

Na mesma ocasião, o Santo Padre explicou a escolha de seu nome como uma continuidade ao legado do Papa Leão XIII, autor da histórica encíclica *Rerum Novarum*, considerada o marco inicial da Doutrina Social da Igreja. Assim como Leão XIII respondeu aos anseios sociais de sua época, o Papa Leão XIV afirmou a necessidade de que a Igreja esteja atenta à “nova revolução industrial e aos desenvolvimentos da inteligência artificial”, que apresentam novos desafios para a defesa da justiça e da dignidade humana.

Agostiniano

“Sou um agostiniano, filho de Santo Agostinho, que disse: ‘Com vocês sou cristão e para vocês bispo’. Nesse sentido, podemos todos caminhar juntos rumo àquela pátria que Deus nos preparou”, frisou o Papa Leão XIV em seu primeiro discurso.

A origem agostiniana foi reforçada por Leão XIV na escolha de seu lema: “No único Cristo somos um”, palavras de Santo Agostinho para explicar que “embora nós, cristãos, sejamos muitos, no único Cristo somos um só”. Essa marca está presente ainda no Brasão do Papa Leão XIV, que em uma de suas partes apresenta o emblema da Ordem Agostiniana – um coração em chamas perfurado por uma flecha. O coração repousa sobre um livro, que simboliza a Palavra de Deus capaz de transformar o coração, como fez com Santo Agostinho.

Biografia: Quem é o Papa Leão XIV

Robert Francis Prevost nasceu em 14 de setembro de 1955 em Chicago, nos Estados Unidos, filho de Louis Marius Prevost, de ascendência francesa e italiana, e de Mildred Martínez, de ascendência espanhola.

Passou a infância e a adolescência com a família e estudou primeiro no Seminário Menor dos Padres Agostinianos e depois na Villanova University, na Pensilvânia, onde se formou em 1977 em Matemática e estudou Filosofia. Em 1º de setembro do mesmo ano, ingressou no noviciado da Ordem de Santo Agostinho (OSA), e emitiu os votos perpétuos em 29 de agosto de 1981, sendo ordenado sacerdote em 19 de junho de 1982.

Foi enviado para a missão agostiniana em Chulucanas, Piura, no Peru (1985-1986). Em 1987, foi nomeado Diretor de Vocações e Diretor de Missões da Província Agostiniana "Mãe do Bom Conselho" em Olympia Fields, Illinois (EUA). No ano seguinte, ingressou na missão de Trujillo, também no Peru, como diretor do projeto de formação comum para os aspirantes agostinianos dos vicariatos de Chulucanas, Iquitos e Apurímac.

Em 1999, foi eleito superior provincial da Província Agostiniana "Mãe do Bom Conselho" de Chicago, e dois anos e meio depois, no Capítulo Geral Ordinário da Ordem de Santo Agostinho, seus coirmãos o escolheram como prior geral, confirmando-o em 2007 para um segundo mandato.

Em outubro de 2013, retornou à sua província agostiniana, em Chicago, e foi diretor de formação no convento de Santo Agostinho, primeiro conselheiro e vigário provincial; cargos que ocupou até que o Papa Francisco o nomeou, em 3 de novembro de 2014, administrador apostólico da diocese peruana de Chiclayo, elevando-o depois, em 26 de setembro de 2015, a bispo da mesma diocese.

Em 2019, por decisão do Papa Francisco, foi incluído entre os membros da Congregação para o Clero em 13 de julho de 2019 e, no ano seguinte, entre os membros da Congregação para os Bispos (21 de novembro). Nesse meio tempo, em 15 de abril de 2020, recebeu a nomeação pontifícia também como administrador apostólico da diocese peruana de Callao.

Em 30 de janeiro de 2023, o Papa o chamou a Roma como Prefeito do Dicastério para os Bispos e Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina, promovendo-o a arcebispo. E no Consistório de 30 de setembro do mesmo ano, ele o criou e o tornou cardeal, atribuindo-lhe o diaconato de Santa Mônica. Prevost tomou posse em 28 de janeiro de 2024 e, como chefe do dicastério, participou das últimas viagens apostólicas do Papa Francisco e da primeira e segunda sessões da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade, realizadas em Roma de 4 a 29 de outubro de 2023 e de 2 a 27 de outubro de 2024, respectivamente.



Baixe esta matéria em PDF



Reveja
Mensagem do Reitor-mor



A seguir
Entrevista



